

Maria Otília Brites Zangão
(Organizadora)

PESQUISA EM ALEITAMENTO MATERNO:

Empoderar o enfermeiro



Atena
Editora
Ano 2021

Maria Otília Brites Zangão
(Organizadora)

PESQUISA EM ALEITAMENTO MATERNO:

Empoderar o enfermeiro

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Pesquisa em aleitamento materno: empoderar o enfermeiro

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Maria Otília Brites Zangão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 Pesquisa em aleitamento materno: empoderar o enfermeiro / Organizadora Maria Otília Brites Zangão. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-422-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.228211908>

1. Enfermeiro. 2. Aleitamento materno. I. Zangão, Maria Otília Brites (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

A obra “Pesquisa em Aleitamento Materno: Empoderar o Enfermeiro”, tem como foco principal contribuir para o empoderamento dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, na tomada de decisões e de colaboração no Aleitamento Materno, mediante a apresentação de 6 capítulos que versam a temática do Aleitamento Materno sob várias perspectivas.

A obra abordará de forma categorizada pesquisas desenvolvidas por estudantes do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus da Universidade de Évora, na Unidade Curricular – Aleitamento Materno.

Partindo da premissa da Organização Mundial da Saúde, recomendando que os bebés sejam amamentados exclusivamente de leite materno até aos seis meses de idade e que este leite faça parte da sua dieta até atingir os dois anos de idade, trazendo inúmeros benefícios, não só para a criança, como também para a mãe. O leite materno leva ao estabelecimento de uma microbiota intestinal que afeta profundamente a maturação do sistema imunológico do recém-nascido. Sendo a microbiota intestinal um dos principais fatores conhecidos por afetar o sistema imunológico, apurámos, que o aleitamento materno durante o primeiro semestre de vida contém uma série de oligossacarídeos naturais que estimulam o crescimento de bactérias no intestino do bebé. Em outros estudos, verificou-se que as crianças amamentadas têm um Quociente de Inteligência e neuro desenvolvimento mais elevado, comparando com crianças não amamentadas, tendo em conta a duração do aleitamento materno exclusivo, ou seja, quanto maior for o tempo que a criança recebe leite materno de forma exclusiva, maior é o seu Quociente de Inteligência e/ou neuro desenvolvimento.

Considerámos ainda relevante compreender a funcionalidade e benefícios da existência dos bancos de leite humano, observando a sua importância na promoção do aleitamento materno.

A amamentação é um processo biológico e fisiológico. Contudo, a mulher que amamenta faz parte e integra um contexto familiar, social, económico, religioso e político que afeta a decisão da mulher no e durante o processo de amamentação. Especificamente, constatou-se que o pai, pode ter uma influência positiva ou negativa, na duração e na satisfação da mãe em relação ao processo de amamentação. Assim, também o pai deve ser envolvido no processo de amamentação, com intervenções dirigidas e com enfoque nos ensinamentos.

O Método de Cuidado Mãe Canguru, para além do envolvimento da mãe, também possibilita o envolvimento do pai, uma vez que o contato precoce pele a pele, entre a mãe/pai e o filho prematuro ou de baixo peso ao nascer, estimula a amamentação e traz

vantagens para a tríade. Nas equipas de profissionais de saúde com formação sobre este método, existe uma maior adesão desses profissionais, porque conseguem perceber os benefícios do método.


Não nos foi indiferente a incerteza em torno do aleitamento materno e a vacinação contra a infeção por SARS-CoV-2. Verificámos que as vacinas não devem ser recusadas a lactantes que de outra forma satisfaçam os critérios de vacinação, pois os benefícios da amamentação superam os riscos da administração da vacina para o lactente, devendo esta decisão final ser tomada pela mulher juntamente com os profissionais de saúde, tendo em conta as suas condições de saúde, sociais, familiares e profissionais.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IMPLICAÇÕES DO LEITE MATERNO NA FORMAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E RELAÇÃO COM DESENVOLVIMENTO DE ALERGIAS


Ana Filipa da Silva Poeira
Alexandre Miguel Mourato Dias
Lúcia Marisa Moreira Nunes Condinho
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2282119081>

CAPÍTULO 2..... 16

A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO QUOCIENTE DE INTELIGÊNCIA (QI) E NEURODESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: REVISÃO DA LITERATURA


Rafaela Alexandra Veiga de Albuquerque e Castro
Sofia Maciel Correia
Telma Filipa Palma Salgueiro
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2282119082>

CAPÍTULO 3..... 30

BANCOS DE LEITE HUMANO


María Cristina Navarro Rodríguez
Saul Herrador Reverendo
Susana Isabel do Vale Martins Soeiro Delgadinho
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2282119083>

CAPÍTULO 4..... 43

A IMPORTÂNCIA DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Raquel Alexandra Celestino Hipólito
Tânia Sofia Metrogos Molero
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2282119084>

CAPÍTULO 5..... 52

EFEITO DO MÉTODO DE CUIDADO MÃE CANGURU: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Javier Morano Carranza
Ana Belén Martín Gutiérrez
Jose Alba Bainouni
Cristina Margarida Manjate
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2282119085>

CAPÍTULO 6..... 60

ALEITAMENTO MATERNO E VACINAÇÃO COVID-19

Ana Filipa Lérias Ferreira Campeão

Joana Isabel Relvas Cota Mira

Rita Alexandra Barroso Quito

Maria Otília Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2282119086>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 72

CAPÍTULO 2

A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO QUOCIENTE DE INTELIGÊNCIA (QI) E NEURODESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: REVISÃO DA LITERATURA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 07/06/2021

Rafaela Alexandra Veiga de Albuquerque e Castro

Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo
Beja - Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-1749-4639>

Sofia Maciel Correia

Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Unidade de Faro, Serviço de Bloco de Partos
Faro - Portugal
<https://orcid.org/0000-0003-4609-8691>

Telma Filipa Palma Salgueiro

Fundação Renal Portuguesa de Portalegre
Portalegre - Portugal
<https://orcid.org/0000-0003-2452-2594>

Maria Otilia Brites Zangão

Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Universidade de Évora, Escola Superior de Enfermagem São João de Deus
Évora - Portugal
<https://orcid.org/0000-0003-2899-8768>

RESUMO: Objetivo: Identificar de que forma o aleitamento materno tem influência no nível de Quociente de Inteligência (QI) e neurodesenvolvimento. Método: Revisão Integrativa da Literatura, através da metodologia PICOD formulando a questão de investigação “De que forma o aleitamento materno influencia

o nível de Quociente de Inteligência (QI) e neurodesenvolvimento, em crianças com idade igual ou inferior a 15 anos?”, com recurso aos motores de busca B-on, EBSCOhost e PubMed. Os artigos selecionados foram publicados entre 2016 e 2021. Resultados: Resultante desta pesquisa surgiram 2 165 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 287 artigos não duplicados. Posteriormente, após leitura do título dos artigos, apenas 28 artigos foram selecionados, por cumprir os critérios de inclusão. Como forma de exclusão, foi realizada a leitura do título e resumo dos mesmos, sendo que, apenas 5 artigos cumpriam todos os critérios. Conclusão: Os estudos selecionados evidenciam que crianças amamentadas têm um Quociente de Inteligência (QI) e neurodesenvolvimento mais elevado, comparando com crianças não amamentadas. Tendo também em conta a duração do aleitamento materno exclusivo, ou seja, quanto maior for o tempo que a criança recebe leite materno de forma exclusiva, maior é o seu Quociente de Inteligência (QI) e/ou neurodesenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: (DeCS): Aleitamento Materno; Inteligência; Transtornos do Neurodesenvolvimento.

THE INFLUENCE OF BREASTFEEDING ON CHILDREN'S INTELLIGENCE QUOTIENT (IQ) AND NEURODEVELOPMENT: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To identify how breastfeeding influences the level of Intelligence Quotient (IQ) and neurodevelopment. Method:

Integrative Literature Review, through the PICOD methodology formulating the research question “How does breastfeeding influence the level of Intelligence Quotient (IQ) and neurodevelopment, in children aged 15 years or less?”, using the search engines B-on, EBSCOhost and PubMed. The selected articles were published between 2016 and 2021. Results: As a result of this research, 2 165 articles appeared, after applying the inclusion criteria, 287 non-duplicated articles were selected. Subsequently, after reading the title of the articles, only 28 articles were selected, as they met the inclusion criteria. As a form of exclusion, the title and summary of the same were read, with only 5 articles fulfilling all the criteria. Conclusion: The selected studies show that breastfed children have a higher Intelligence Quotient (IQ) and neurodevelopment compared to non-breastfed children. Also considering the duration of exclusive breastfeeding, that is, the longer the child receives exclusive breast milk, the higher his Intelligence Quotient (IQ) and consequent neurodevelopment.

KEYWORDS: (DeCS): Breastfeeding; Intelligence; Neurodevelopmental Disorders.

1 | INTRODUÇÃO

O aleitamento materno, é considerado pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2021) a forma de fornecimento de nutrientes mais adequada aos lactentes, promovendo o seu crescimento e desenvolvimento saudável. Considera-se que todas as mulheres possuem possibilidade de amamentar, desde que estejam motivadas, informadas e com o apoio da sua família, do sistema de saúde e da sociedade onde se inserem.

A amamentação é considerada uma prática ancestral que demonstra benefícios tanto para a mãe, em termos económicos e sociais, como para o recém-nascido, favorecendo o seu estado nutricional, imunológico e cognitivo (CHAVES, LAMOUNIER, CÉSAR, 2007).

As múltiplas vantagens do aleitamento maternos já são bem reconhecidas, prevendo benefício a curto e longo prazo, na saúde do bebé. Deste modo, este constitui o método mais barato e seguro de alimentar os bebés (LEVY, BÉRTOLO, 2008).

Segundo a Specialised agency of United Nations (UNICEF, 2010), as crianças até perfazerem os seis meses de vida, devem alimentar-se exclusivamente de leite materno. Após essa idade, é indicada a introdução de outros alimentos, mas com recomendação para manter a complementaridade da alimentação com leite materno, pelo menos até aos dois anos de idade.

O aleitamento materno deve começar por ser incentivado no período gestacional, para que imediatamente após o nascimento do recém-nascido, a mãe esteja desperta para a importância de adaptar o bebé à mama durante a primeira hora de vida do mesmo. Considera-se este período fulcral tanto para o bebé quanto para a mãe, pois a mamada proporciona contrações uterinas, diminuindo o risco de hemorragia no pós-parto. O contato pele a pele durante o processo de amamentação e as homanas envolvidas neste processo, favorecem o fortalecimento do vínculo afetivo entre a mãe e o recém-nascido (ROUW, GARTZEN, WEIßENBORN, 2018).

Segundo TABORDA, OLIVEIRA (2016), o neurodesenvolvimento define-se como o conjunto de competências através das quais a criança interage com o meio que a rodeia, tendo em conta a sua idade, o seu grau de desenvolvimento, os seus fatores biológicos intrínsecos e os estímulos provenientes do ambiente. Essas competências correspondem à motricidade (capacidade de manipulação de objetos), a competências sensoriais (audição, visão, paladar e olfato), à comunicação e desenvolvimento da linguagem, às competências cognitivas não verbais e verbais, e interação social (comportamentos, afetos e emoções para com os outros).

Relativamente ao desenvolvimento cognitivo, podemos avaliar o nível de Quociente de Inteligência (QI), que consiste numa medida padronizada da capacidade cognitiva de um determinado indivíduo, estipulada cientificamente a partir de testes realizados ao mesmo. Este tipo de testes contém perguntas aleatórias, desde questões matemáticas, questões de raciocínio lógico e questões que avaliam o nível de vocabulário. De acordo com a pontuação atribuída a este teste, assim se define em que subcategoria de inteligência essa pessoa que insere.

O estado nutricional infantil influencia, a longo prazo, o desenvolvimento da criança e do futuro indivíduo adulto. Ainda assim, não existe até ao momento, evidência científica que consiga afirmar que o aleitamento materno exclusivo está proporcionalmente associado ao desenvolvimento neurológico e cognitivo. Deste modo, considera-se de extrema importância, analisar-se a literatura científica existente, para que se consiga alcançar o objetivo do presente estudo: Identificar de que forma o aleitamento materno tem influência no nível de Quociente de Inteligência (QI) e neurodesenvolvimento.

2 | METODOLOGIA

O artigo assenta numa Revisão Integrativa da Literatura que, segundo o Centro Cochrane no Brasil, citado pelo GRUPO ANIMA EDUCAÇÃO (2014), deve seguir sete passos: formulação da pergunta, localização dos estudos, avaliação crítica dos estudos, colheita de dados, análise e apresentação dos dados, interpretação dos dados, aprimoramento e atualização da revisão. Assim, foi formulada a pergunta de investigação a partir do método PICOD, segundo RAMALHO (2005) (Tabela 1), resultando a questão de investigação “De que forma o aleitamento materno influencia o nível de Quociente de Inteligência (QI) e neurodesenvolvimento, em crianças com idade igual ou inferior a 15 anos?”.

ACRÓNIMO	DESCRIÇÃO	COMPONENTE DA QUESTÃO
P	População (Participantes/Estruturas)	Crianças dos 0 aos 15 anos.
I	Intervenção (Relação de cuidado /Processo)	Promoção de aleitamento materno exclusivo até aos 6 meses de vida e misto enquanto for benéfico para a diáde.
C	Comparações das Intervenções	Crianças amamentadas vs não amamentadas.
O	Outcomes (resultados intermédios e finais)	A amamentação beneficia a médio/longo prazo o neurodesenvolvimento e cognição infantis.
D	Desenho dos Estudos	Quantitativos, qualitativos e Mistos.

Tabela 1 – Formulação da questão de investigação.

A Revisão Integrativa da Literatura foi realizada recorrendo aos motores de busca: Biblioteca do Conhecimento Online (B-on), Elton Bryson Stephens Company (EBSCO^{host}) e Biblioteca Nacional de Medicina (NLM®) dos Estados Unidos - PubMed ®. Foram selecionadas e utilizadas palavras-chave relevantes à pesquisa, tanto inseridas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) - Breast Feeding, como no Medical Subject Headings (MeSH) – Breast Feeding; Intelligence. O operador booleano utilizado nas pesquisas realizadas nas bases de dados referidas foi “AND”.

A seleção dos artigos foi realizada da seguinte forma: inicialmente introduziu-se a operação booleana “breastfeeding AND intelligence” nos motores de busca selecionados, obtendo-se um total de 2165 artigos. De seguida foram selecionados os critérios de inclusão e de exclusão (Tabela 2), sendo os critérios de inclusão: artigos publicados no período entre 2016 e 2021; com texto completo disponível; revistos por pares. Os critérios de exclusão, elegidos foram: revisões da literatura.

Inicialmente os artigos foram reduzidos através do texto integral disponível, tendo-se obtido 1104 artigos. Selecionando as datas de publicação dos últimos 5 anos obtiveram-se 360 artigos. Após selecionar a opção de artigos analisados por pares foi obtido um total de 334 artigos. A partir deste resultado foram excluídos os artigos duplicados, obtendo-se um total de 28. Perante estes artigos, foram analisados os títulos e resumos através dos critérios de elegibilidade considerando-se 5 artigos para análise profunda.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Entre 2016 e 2021 2. Texto completo 3. Revisto por pares 4. Estudos qualitativos / comparativos 5. Crianças com idade igual ou inferior a 15 anos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão da Literatura

Tabela 2 - Critérios de Seleção.

O fluxograma apresentado na Figura 1, representa toda esta seleção realizada

e critérios aplicados até obtermos os 5 artigos finais analisados, segundo o diagrama “Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta- Analyses (PRISMA)” (PAGE, MCKENZIE, BOSSUYT, BOUTRON, HOFFMANN, MULROW et al., 2021).

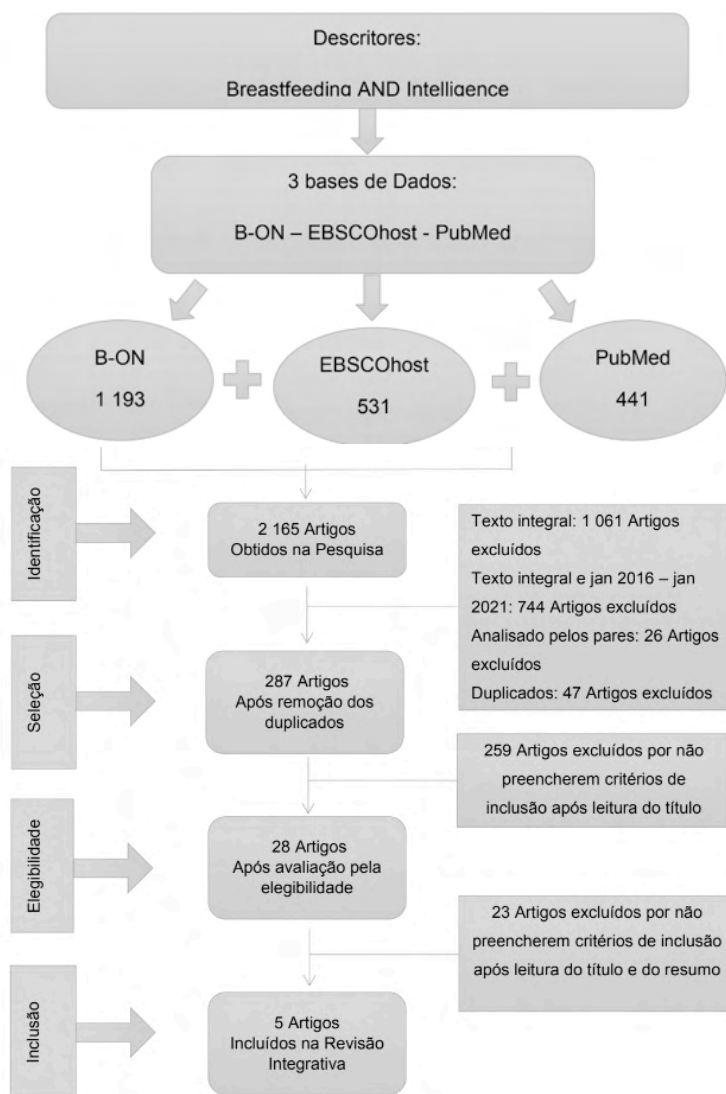


Figura 1 - Diagrama PRISMA.

3 I RESULTADOS

Após o processo de seleção dos artigos encontrados, tendo em consideração os objetivos desta revisão e questão de investigação, foram incluídos nesta revisão sistemática seis artigos. Estes encontram-se esquematizados na tabela 3, de forma a

facilitar a sua interpretação.

AUTORES / ANO	OBJETIVO DE ESTUDO	METODOLOGIA	RESULTADOS DE ESTUDO	CONCLUSÕES
PANG, TAN, CAI, FOK, CHUA, LIM, SHEK, CHAN, TAN, YAP, GLUCKMAN, GODFREY, MEANEY, BROEKMAN, KRAMER, CHONG, RIFKIN-GRABOI, 2020.	Avaliar a relação entre o tipo de alimentação, leite materno ou leite de fórmula, tendo em conta a componente nutricional, e o modo de alimentação com leite materno, na mama ou com biberon, relacionando com o nível de desenvolvimento cognitivo da criança.	Estudo quantitativo longitudinal correlacional, com crianças saudáveis da corte GUSTO (Crescer em Singapura em direção a resultados saudáveis) que participaram em avaliações repetidas de neurodesenvolvimento entre os 6 e os 54 meses. Ao nível da nutrição, compararam crianças alimentadas exclusivamente com biberon de acordo com o tipo de leite recebido: leite de fórmula exclusivo (n = 296) vs leite materno exclusivo (n = 73). Na amamentação, foram incluídas as crianças que foram alimentadas exclusivamente com leite materno, comparando as que foram alimentadas diretamente na mama (n = 59) vs as que foram alimentadas parcialmente / completamente por biberon (n = 63).	As crianças alimentadas exclusivamente com leite materno em biberon, comparadas com aquelas que receberam leite de fórmula, demonstraram desempenho cognitivo e habilidades motoras grosseiras significativamente mais elevadas aos 2 anos. Entre as crianças alimentadas exclusivamente com leite materno, as que o recebem diretamente da mama, tiveram pontuação mais elevada em várias habilidades de memória, incluindo as habilidades de imitação e de ligação relacional aos 6 meses.	Os resultados do estudo sugerem que o contacto físico da alimentação diretamente na mama contribui para o neurodesenvolvimento. Ou seja, o contato físico e emocional da amamentação direta, além do conteúdo nutricional do leite materno, confere benefícios na cognição infantil. O conteúdo nutricional do leite materno pode melhorar a cognição geral da criança, habilidades de linguagem e habilidades motoras grosseiras, contudo, a alimentação diretamente na mama pode influenciar as habilidades de memória.
KIM, KIM, KIM, HONG, SHIN, YOO, CHO, 2017.	Avaliar a associação entre amamentação e habilidades de aprendizagem em crianças em idade escolar.	Estudo Transversal, foram recrutadas 868 crianças com idades entre 8-11 anos, de cinco regiões na Coreia do Sul, selecionando as escolas mais representativas da região, e os pais completaram a Escala de Avaliação da Incapacidade de Aprendizagem (LDES). Foram incluídos nas co variáveis, idade, sexo, área de residência, renda familiar anual, educação materna e idade materna no parto. O QI materno foi adicionado de modo a definir quais os efeitos da capacidade cognitiva materna na criança. A análise foi conduzida para investigar o efeito do QI materno entre a amamentação e a aprendizagem de habilidades das crianças.	De entre as 868 crianças recrutadas, 516 (59,4%) foram amamentadas e 352 (40,6%) nunca foram amamentadas. As crianças que foram amamentadas tiveram pontuações mais altas no quociente de aprendizagem no LDES, bem como pontuações mais altas nas subescalas relacionadas à fala, leitura, escrita, ortografia, e cálculo matemático, comparadas com os participantes que nunca foram amamentados. Todas essas variáveis permaneceram significativas após o ajuste para fatores gestacionais, socioeconômicos e para o QI materno. A análise demonstrou que a amamentação teve efeitos indiretos e diretos no quociente de aprendizagem.	Os resultados do estudo sugerem que a amamentação está positivamente associada a habilidades de aprendizagem aprimoradas na infância, mesmo após o ajuste com o QI materno. Esta análise revelou que a amamentação teve um efeito direto e indireto na aprendizagem de habilidades, e o efeito indireto foi mediado pelo QI materno.

<p>LUBY, BELDEN, WHALEN, HARMS, BARCH, 2017.</p>	<p>Verificar qual a relação entre a estrutura cerebral e o QI em crianças que foram amamentadas vs crianças que não foram amamentadas.</p>	<p>Estudo Prospetivo Longitudinal, onde foram selecionas 306 crianças através de dados recolhidos no Preschool Depression Study (PDS), verificou-se que 148 crianças possuíam registos completos de alta qualidade, relativamente ao seu processo de amamentação e acerca das variáveis exigidas pelo estudo (QI e neuroimagem). Após o Comitê de Revisão Institucional da Universidade de Washington ter aprovado todos os procedimentos, como preenchimento do consentimento informado escrito pelos pais e aceitação verbal da criança, considerou-se a população alvo, um conjunto de 148 crianças com idades compreendidas entre os 9,5 e os 14,11 anos de idade.</p>	<p>Após análise de diversas variáveis (escolaridade do cuidador e nível socioeconómico familiar) verificou-se que as crianças amamentadas apresentaram scores de QI significativamente mais elevados, do que crianças não amamentadas. As crianças amamentadas pertencem maioritariamente a famílias com nível educativo e socioeconómico mais elevado, comparativamente com crianças não amamentadas, que pelo contrário, pertencem a famílias com nível de escolaridade inferior e nível socioeconómico mais baixo. O grupo de crianças amamentadas refletiu um score mais elevado de QI e maior volume cerebral completo (volume de massa cinzenta superior, substância cortical e subcortical superior) em relação ao grupo de crianças que não foram amamentadas.</p>	<p>Os resultados do estudo sugerem que o efeito da amamentação no QI das crianças promove o aumento da massa subcortical cinzenta. Ou seja, considera-se importante promover a amamentação como fator determinante para o desenvolvimento cerebral saudável e, conseqüentemente, melhorar o desenvolvimento cognitivo das crianças que são amamentadas.</p>
--	--	--	--	---

<p>STRØM, MORTENSEN, KESMODEL, HALLDORSSON, OLSEN, OLSEN, 2019.</p>	<p>Avaliar qual a influencia da amamentação no QI de crianças com 5 anos de idade, tendo em consideração outros fatores relevantes como o QI materno.</p>	<p>Estudo Prospetivo Observacional, analisou o estilo de vida materno durante o período gravídico e o neurodesenvolvimento de um grupo de crianças com 5 anos de idade. A população alvo é uma amostra recolhida no Instituto Nacional de Nascimentos da Dinamarca, correspondendo a 100 000 mulheres grávidas. Após essa seleção, realizaram entrevista telefónica durante a gravidez e após o parto, com a finalidade de recolher dados. As mulheres foram questionadas relativamente ao consumo de álcool, peixe e ingestão de ferro, durante a gravidez. Posto isto, a amostra diminuiu para 3 478 díades mães-filhos. Posteriormente, mães e filhos foram convidados a participar num acompanhamento rigoroso até aos 5 anos de idade das crianças. Após o estabelecimento destas condições, verificou-se uma aceitação de 51% (n=1 782) de díades mães-filhos. Foram também realizadas avaliações mais abrangentes às crianças, relativamente ao neuro desenvolvimento, cognição e aspetos comportamentais e, ainda, testes de QI às mães.</p>	<p>O estudo demonstra que mulheres com nível de escolaridade inferior, com hábitos tabágicos durante a gravidez e sem companheiro que coabite na mesma casa, maioritariamente nulíparas, estavam propensas a possuir um score de QI mais baixo, tendo em conta que a maioria também não amamentava os filhos por período superior a um mês. Contrariamente, mulheres, na maioria múltiparas, que não tinham hábitos tabágicos ou estavam expostas ao fumo do tabaco durante a gravidez, possuíam um nível de QI mais elevado, tendo um companheiro que coabite na mesma casa, estas possuem propensão para amamentar entre dois e dez meses. Conseguiu-se verificar ainda que as crianças com 5 anos, que foram amamentadas menos de um mês, têm scores de QI mais baixos do que crianças com 5 ano que foram amamentadas entre dois e dez meses.</p>	<p>Os resultados obtidos apoiam as recomendações atuais a respeito da promoção do aleitamento materno. Estes refletiram uma alta qualidade de QI infantil em crianças de 5 anos, que foram amamentadas por um período superior a um mês. Desta forma, afirmam que encontraram suporte para associar o benefício da amamentação em relação ao QI infantil.</p>
---	---	--	---	---

<p>BAUER, LEWIS, BREF-CZYNSKI-LEWIS, FRUM, SCHADE, HAUT, MONTGOMERY-DOWNS, 2019.</p>	<p>Procurar estabelecer se um aumento da duração da amamentação está associado ao desenvolvimento de vias específicas da substância branca do cérebro, avaliadas usando ressonância magnética de difusão e medidas volumétricas do corpo caloso em crianças entre os 4 e os 8 anos.</p>	<p>Ensaio clínico que analisou, através de uma população mais ampla de outra investigação, imagens obtidas por ressonância magnética o desenvolvimento de substância branca no cérebro de crianças amamentadas e não amamentadas, bem como medidas volumétricas.</p>	<p>A população do estudo foi obtida a partir do grupo de controle de uma investigação mais ampla sobre o impacto da amamentação no desenvolvimento dos distúrbios respiratórios do sono em crianças de 4 a 8 anos de idade. Foram conseguidas ao todo, imagens (com qualidade) de 16 crianças sem problemas respiratórios durante o sono. O principal resultado do estudo foi que os métodos de alimentação infantil estão diretamente associados a alterações na substância branca lateralizada à esquerda no cérebro. Especificamente, os resultados indicam que a duração da amamentação está associada a uma maior anisotropia fracionada (difusividade ao longo de uma determinada direção) no fascículo longitudinal superior esquerdo (SLF) e no feixe arqueado esquerdo em crianças de 4 a 8 anos.</p>	<p>Os resultados obtidos permitem concluir que não existe uma associação entre os métodos de alimentação infantil e o volume do corpo caloso, volume total de substância branca e volume total de substância cinzenta. Mas as imagens obtidas indicam que a duração da amamentação está diretamente relacionada com um aumento da mielinização da substância branca lateralizada à esquerda, um desses caminhos de mielinização associado à função da linguagem e outro à memória verbal, apoiando o facto de que a amamentação e a sua duração influenciam o neurodesenvolvimento da criança.</p>
--	---	--	--	--

Tabela 3 – Síntese de dados.

4 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A infância é um período onde se desenvolvem grande parte das potencialidades humanas. Todos os distúrbios que ocorrem nesta fase são responsáveis por consequências graves para os indivíduos e as comunidades em que se inserem. Sendo o aleitamento materno uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, torna-o numa intervenção eficaz e de baixo custo para a redução da morbimortalidade infantil, promovendo a saúde não só da criança como da mãe.

Amamentar é um processo que envolve a interação profunda entre a mãe e a criança, com repercussões a nível nutricional, imunitário, fisiológico e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, podendo também ter implicações na saúde física e psíquica da mãe.

De acordo com os artigos analisados, comprova-se a qualidade superior do leite materno sobre os leites artificiais, também na meta análise realizada por ANDERSON, JOHNSTONE, REMLEY (1999), conclui-se que o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento cognitivo, mostrando que as crianças amamentadas apresentam vantagem neste aspeto quando comparadas com as não amamentadas. Isto porque o leite

materno contém todos os nutrientes essenciais ao crescimento e desenvolvimento ótimos da criança, sendo capaz de suprir, sozinho, as necessidades nutricionais das crianças nos primeiros seis meses de vida, especialmente a nível de proteínas, gorduras e vitaminas.

Após a análise efetuada, podemos dividir os resultados obtidos dos cinco artigos analisados em três grandes temáticas: (1) benefícios vinculativos da amamentação no neurodesenvolvimento; (2) benefícios nutricionais da amamentação no neurodesenvolvimento; (3) influência de outros fatores não relacionados com a amamentação no neurodesenvolvimento.

A importância da amamentação em exclusivo até aos seis meses de vida do bebé, apoiada por entidades como a OMS e a UNICEF, justificam-se pelo rápido desenvolvimento cerebral nesta etapa onde a sua massa quase duplica. Comparativamente às crianças não amamentadas, ou amamentadas por um curto período, segundo os estudos apresentados na tabela 3, imagens obtidas em RM indicam que a duração da amamentação está diretamente relacionada com o aumento da substância branca, associada à função da linguagem e da memória verbal. No estudo de LUBY, BELDEN, WHALEN, HARMS, BARCH (2016), os resultados obtidos sugerem que o efeito da amamentação nas crianças promove também o aumento da massa subcortical cinzenta, apoiando o facto de que a amamentação e a sua duração influenciam o neurodesenvolvimento. Estes autores não associam necessariamente os estudos aos fatores nutricionais ou vinculativos, sendo que ambas as temáticas 1 e 2 contribuem para o desenvolvimento de massa cerebral.

Temática 1: Benefícios nutricionais da amamentação no neurodesenvolvimento.

O leite materno é uma substância bastante complexa, contendo inúmeros compostos nutricionais, importantes para o desenvolvimento cognitivo e imunológico da criança. Este é composto por carboidratos, proteínas, lípidos, vitaminas, minerais e substâncias imunocompetentes (imunoglobulina A e enzimas), além de outros fatores tróficos ou moduladores de crescimento. Devido à junção de todos estes constituintes, o leite humano é considerado um alimento completo, suficiente para cobrir as necessidades nutricionais da criança até aos primeiros seis meses de vida (COSTA, SABARENCE, 2010).

Apesar de os mecanismos envolvidos na possível associação entre o aleitamento materno e o desenvolvimento cognitivo não serem totalmente conhecidos, alguns estudos defendem a presença de substâncias no leite materno que otimizam o desenvolvimento cerebral.

Temática 2: Benefícios vinculativos da amamentação no neurodesenvolvimento.

O aleitamento materno é de extrema importância, tanto para a saúde da mãe como do bebé, para além de propiciar a criação do vínculo entre eles (“*Bonding*”) (TOMAZ, PASSOS, RIBEIRO, 2019). O termo “*Bonding*” é utilizado para descrever a relação única e duradoura entre a mãe e o seu bebé. Esta relação estabelecesse desde que se verifica o primeiro contacto entre a mãe e o bebé e, conseqüentemente promove a estabilização do sistema hormonal da mãe, estimulada pela presença do bebé. Desta forma pode-se

afirmar que os momentos imediatos ao nascimento da criança, são muito importantes para o estabelecimento da vinculação precoce entre mãe e filho (FIGUEIREDO, 2003).

Outros autores acreditam que fatores comportamentais ligados ao ato de amamentar são também responsáveis, pois acreditam que a amamentação traz benefícios a nível psicológico para a díade, uma vez que o contacto continuo entre estes fortalece os laços afetivos, otimizando a intimidade e promovendo a troca de afetos e sentimentos, assim como autoconfiança e realização pessoal na mulher.

Temática 3: Influência de outros fatores não relacionados com a amamentação no neurodesenvolvimento

KIM, KIM, KIM, HONG, SHIN, YOO, CHO (2017) averiguam também a veracidade de teorias preconcebidas de que o sucesso do desenvolvimento cerebral deriva de fatores genéticos, socioeconómicos, gestacionais e, até mesmo, do nível de escolaridade da mãe. O QI materno foi adicionado de modo a definir quais os efeitos da capacidade cognitiva materna na criança. A análise foi conduzida para investigar o efeito do QI materno entre a amamentação e a aprendizagem de habilidades das crianças. Os resultados sugerem que o QI da mãe tem um efeito indireto e a amamentação efeito direto, na aprendizagem aprimorada durante a infância.

Embora vários estudos (BAUER, LEWIS, BREFCZYNSKI-LEWIS, FRUM, SCHADE, HAUT, MONTGOMERY-DOWNS 2019; KIM, KIM, KIM, HONG, SHIN, YOO, CHO, 2017; LUBY, BELDEN, WHALEN, HARMS, BARCH, 2016) apontem no mesmo sentido, ainda não se entenderam completamente os mecanismos que estão envolvidos na relação entre o QI infantil e o aleitamento materno. Desta forma importa continuar a investir na investigação relativa ao tema, para que tenhamos sociedades mais esclarecidas e equilibradas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, apesar de grande parte dos profissionais de saúde considerar que o aleitamento materno é benéfico, ainda há mulheres que se têm demonstrado insatisfeitas com o tipo de apoio que lhes é fornecido acerca desta temática. As mães que amamentam procuram um suporte mais ativo, incluindo a nível emocional, assim como de informações mais precisas de modo a se sentirem confiantes. Assim, torna-se emergente o investimento na formação dos profissionais de saúde de modo a que estes sejam capazes de entender o tipo de apoio, informação e intervenções que as mães precisam ou esperam dos mesmos, podendo desta forma prestar cuidados de excelência.

Portanto cabe aos profissionais de saúde identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar não só da mãe e da criança, mas também de toda a família. É necessário que se encontrem formas de interação com a população de modo a informá-la acerca da importância de adotar uma prática saudável de aleitamento. Os profissionais precisam de

estar preparados para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o conhecimento e a história de vida de cada mulher, ajudando-a a superar medos, dificuldades e inseguranças (CASTRO, ARAÚJO, 2006).

As implicações inferidas desta revisão ressaltam não só as necessidades de investimento na formação dos profissionais que lidam com a mulher na preconcepção, gravidez e pós-parto, como realçam as fragilidades a nível das políticas implementadas na nossa sociedade, relativas à amamentação. Investir na promoção do aleitamento materno traduz-se em ganhos para a saúde e melhores resultados intelectuais e psicoemocionais dos nossos futuros adultos. Posto isto, considera-se importante o contínuo desenvolvimento de estudos bem estruturados relativos ao tema, de forma a compreender todos os mistérios que ainda estão por desvendar relativamente aos benefícios do aleitamento materno no neurodesenvolvimento.

Consideramos que a questão do aleitamento materno e o neurodesenvolvimento da criança, é de extrema importância e, por esse motivo, espera-se que este trabalho estimule o interesse de mais investigadores relativamente a esta área, na tentativa de se reforçar conhecimentos importantes para o bem-estar materno e desenvolvimento infantil. Deste modo, conseguir-se-á preencher as lacunas de conhecimentos e melhorar a prestação de cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

SECTION ON BREASTFEEDING. **Breastfeeding and the use of human milk.** Pediatrics. 2012 Mar;129(3):e827-41. doi: 10.1542/peds.2011-3552. Epub 2012 Feb 27. PMID: 22371471.

ANDERSON, J.; JOHNSTONE, B.M.; REMLEY, D.T. **Breast-feeding and cognitive development: a meta-analysis.** Am J Clin Nutr. 1999 Oct;70(4):525-35. doi: 10.1093/ajcn/70.4.525. PMID: 10500022. Disponível em: <https://academic.oup.com/ajcn/article/70/4/525/4729098>

BAUER, C.E.; LEWIS, J.W.; BREFCZYNSKI-LEWIS, J.; FRUM, C.; SCHADE, M.M.; HAUT, M.W.; MONTGOMERY-DOWNS, H.E. **Breastfeeding Duration Is Associated with Regional, but Not Global, Differences in White Matter Tracts.** Brain Sci. 2019 Dec 30;10(1):19. doi: 10.3390/brainsci10010019. PMID: 31905875; PMCID: PMC7016985. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7016985/>

CASTRO, L.M.C.P.; ARAÚJO, L.D.S. **Aspectos socioculturais da amamentação.** In Castro LMCP, Araújo LDS. Aleitamento materno: manual prático. 2.ed. Londrina: PML, 2006. p. 41-49. Londrina: PML; 2006.

CHAVES, R.G.; LAMOUNIER, J.; CÉSAR, C.C. **Fatores associados com a duração do aleitamento materno.** Jun 2007; J. Pediatr. (Rio J.) 83 (3). <https://doi.org/10.1590/S0021-75572007000400009>

COSTA, A.G.V.; SABARENCE, C.M. **Modulação e composição de ácidos graxos do leite humano.** Jun 2010; Rev. Nutr. 23 (3): 445-457. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732010000300012>

FIGUEIREDO, B. **Vinculação materna: Contributo para a compreensão das dimensões envolvidas no processo inicial de vinculação da mãe ao bebé.** International Journal of Clinical and Health Psychology, 2003; 3(3): 521-539. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55604958.pdf>

GRUPO ÂNIMA EDUCAÇÃO. **Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências.** Belo Horizonte: GRUPO ÂNIMA EDUCAÇÃO; 2014.

HORTA, B.L.; VICTORA, C.G. **Long-term effects of breastfeeding: a systematic review.** Geneva: World Health Organization; 2013. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/79198/9789241505307_eng.pdf;jsessionid=662B0A85579B9AF7D1A77FE86C8F6C65?sequence=1

KIM, J.I.; KIM, B.N.; KIM, J.W.; HONG, S.B.; SHIN, M.S.; YOO, H.J.; CHO, S.C. **Breastfeeding is associated with enhanced learning abilities in school-aged children.** Child Adolesc Psychiatry Ment Health. 2017 Jul 19; 11:36. doi: 10.1186/s13034-017-0169-0. PMID: 28729882; PMCID: PMC5516339. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5516339/>

LA LECHE LEAGUE. La Leche League France - Allaitement et maternage. Obtido em 5 de março de 2021, de La Leche League France: <https://www.lllfrance.org/>

LEVY, L.; BÉRTOLO, H. **Manual de Aleitamento Materno.** Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés. Lisboa: Comité Português para a UNICEF; 2008.

LUBY, J.L.; BELDEN, A.C.; WHALEN, D.; HARMS, M.P.; BARCH, D.M. **Breastfeeding and Childhood IQ: The Mediating Role of Gray Matter Volume.** J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2016 May;55(5):367-75. doi: 10.1016/j.jaac.2016.02.009. Epub 2017 Mar 3. PMID: 27126850; PMCID: PMC4851730. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4851730/>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Breastfeeding.** Obtido em 19 de março de 2021, de World Health Organization: https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab_1

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (OPS). **Oficina Regional para las Américas de la Organización Mundial de la Salud.** Obtido de Pan American Health Organization: https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=9328:breastfeeding-benefits&Itemid=42403&lang=es

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D. et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** BMJ 2021; 372:n71 doi:10.1136/bmj.n71. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>

PANG, W.W.; TAN, P.T.; CAI, S.; FOK, D.; CHUA, M.C.; LIM, S.B.; SHEK, L.P.; CHAN, S.Y.; TAN, K.H.; YAP, F.; GLUCKMAN, P.D.; GODFREY, K.M.; MEANEY, M.J.; BROEKMAN, B.F.P.; KRAMER, M.S.; CHONG, Y.S.; RIFKIN-GRABO, A. **Nutrients or nursing? Understanding how breast milk feeding affects child cognition.** Eur J Nutr. 2020 Mar; 59(2):609-619. doi: 10.1007/s00394-019-01929-2. Epub 2019 Feb 26. PMID: 30809702; PMCID: PMC7058674. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7058674/>

RAMALHO A. **Manual para a redacção de estudos e projectos de revisão sistemática com e sem metanálise.** Coimbra: Formasau; 2005.

ROUW, E.; VON GARTZEN, A.; WEIßENBORN, A. **Bedeutung des Stillens für das Kind [The importance of breastfeeding for the infant]**. Bundesgesundheitsblatt Gesundheitsforschung Gesundheitsschutz. 2018 Aug;61(8):945-951. German. doi: 10.1007/s00103-018-2773-4. PMID: 29943259. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00103-018-2773-4>

STRØM, M.; MORTENSEN, E.L.; KESMODEL, U.S.; HALLDORSSON, T.; OLSEN, J.; OLSEN, S.F. **Is breast feeding associated with offspring IQ at age 5? Findings from prospective cohort: Lifestyle During Pregnancy Study**. BMJ Open. 2019 May 30;9(5):e023134. doi: 10.1136/bmjopen-2018-023134. PMID: 31152024; PMCID: PMC6549733. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6549733/>

TABORDA, A.; OLIVEIRA, G. **Neurodesenvolvimento de Grandes Prematuros ou Recém-Nascidos com Muito Baixo Peso: Comparação de Gêmeos Monocoriônicos e Bicoriônicos com Recém-Nascidos de Gestação Unifetal**. Acta Med Port. 2016 Nov; 29(11): 702-710. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20344/amp.7079>

TOMAZ, R.S.R.; PASSOS, I.V.C.; RIBEIRO, D.C.C. **Aleitamento Materno e sua influência na vinculação entre mãe-bebê**. Comunicação apresentada no Seminário de Produção Científica do Curso de Psicologia da Unievangélica; 2019. Acedido em 18 de março de 2021. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/1126>



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PESQUISA EM ALEITAMENTO MATERNO:

Empoderar o enfermeiro



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PESQUISA EM ALEITAMENTO MATERNO:

Empoderar o enfermeiro